

Reconhecida a Validade Jurídica do Inquérito Diocesano sobre a Causa do Servo de Deus Irmão Bonifácio Bonillo

O Dicastério para as Causas dos Santos, no seu Congresso Ordinário de 27 de novembro de 2024, reconheceu a Validade Jurídica do Inquérito Diocesano para a Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Irmão Bonifácio Bonillo, encerrado em Córdoba (Espanha), a 30 de setembro de 2023. O trabalho intenso e exigente dos membros do Tribunal, chamados a interrogar as testemunhas e a verificar a veracidade e a qualidade dos textos, conduziu ao resultado positivo do Inquérito Diocesano. O Postulador Geral solicitará agora ao Dicastério para as Causas dos Santos a nomeação do Relator que deverá elaborar a “Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis” deste Servo de Deus.

O Irmão Bonifácio foi um modelo e um exemplo extraordinário de vida hospitaleira vivida com a mesma simplicidade que caracterizou São João de Deus. Mons. Cirarda, então Arcebispo de Córdoba, recordou-o muito bem em 1999, por ocasião das celebrações para comemorar o centenário do nascimento



Um momento de descanso do Servo de Deus, antes de se encontrar com os seus benfeitores

do Irmão Bonifácio. Escreveu o prelado, numa carta: *“Guardo uma recordação muito bela da bondade deste Irmão. Tive muitos contactos com ele nos dias, já distantes, do meu serviço episcopal naquela Igreja de Córdoba, inesquecível, para mim. E recordo com emoção as muitas virtudes deste Irmão, o amor com que cuidava dos doentes, especialmente das crianças, e a coragem com que ousava fazer tudo para as servir, indo além de quanto a prudência humana pudesse aconselhar. O seu exemplo sempre me pareceu «uma contrafigura» (um duplo), como se diz na linguagem cinematográfica, do espírito de São João de Deus, cuja vida e cujo exemplo o tinham seduzido a imitar Cristo, seguindo as pegadas daquele «louco de amor» que assombrou Granada.”*

Após uma queda acidental, o Servo de Deus nunca mais recuperou a saúde, devido a outras complicações que lentamente o conduziram à morte, ocorrida no dia 11 de setembro de 1978. Em momentos de lucidez, dizia: *“Ontem, à noite, pensei que estava a morrer, mas senti tanta doçura e paz dentro de mim que não tenho dúvidas de que o Senhor está a preparar uma passagem feliz para eu ir ter com Ele”*. Já em coma, mas, recuperando a consciência, ainda foi capaz de confidenciar ao Ir. Ángel, como tantas vezes tinha dito na sua vida: *“Se não formos homens de oração, as nossas vidas irão por água abaixo”*. E acrescentou: *“Já cumpri a minha missão. Que Deus me chame”*.

Que este testemunho de vida, tão verdadeiro e credível, alimente o nosso caminho de religiosos hospitaleiros e inspire os nossos Colaboradores a viverem o carisma da hospitalidade com maior fervor e paixão na assistência prestada aos pobres, aos doentes e às pessoas carenciadas.



Ir. Phelipe Orbalaes

Prossegue a fase romana da Causa dos Mártires da Flórida, da qual faz parte o nosso Irmão Felipe (Phelipe). A Causa está a ser examinada pelos Consultores Históricos do Dicastério, que procuram investigar e esclarecer a verdade sobre o martírio dos religiosos e leigos que sacrificaram as suas vidas pela fé no período que vai desde 1549 até 1715. As missões, outrora florescentes em grande parte da Flórida, eram então apenas uma memória do passado. No longínquo Oeste, os espanhóis tinham erguido a fortaleza de Santa Maria de Galve e estabelecido uma aldeia em Pensacola. Alguns Apalaches católicos permaneceram em Pensacola, onde os Irmãos permaneceram para dar assistência aos doentes e celebrar os sacramentos. Mas os cristãos nativos eram poucos e os habitantes de Santa Maria eram frequentemente vítimas de ataques por parte de povos nativos não-cristãos,



Projeto do Santuário de Maria, Rainha dos Mártires, a ser construído em Tallahassee, na Flórida, em honra dos Mártires

orientados pelos ingleses. O Ir. Phelipe, na qualidade de médico cirurgião, encarregava-se dos cuidados de saúde corporais e levava aos doentes o alívio do seu conforto moral e assistência espiritual. A 1 de setembro de 1712, o Ir. Phelipe decidiu arriscar a sua vida e sair da fortaleza para prestar assistência, não só como clínico, mas também como “sacerdote”, administrando os sacramentos. Foi morto durante uma emboscada enquanto cuidava dos feridos.

Servo de Deus, Irmão Manuel Bento Nogueira

A Fase Diocesana da Causa de Beatificação do Servo de Deus está a decorrer positivamente. Os Oficiais do Inquérito – Delegado Episcopal, Promotor de Justiça e Notário – concluíram a primeira fase do interrogatório das testemunhas presentes em Portugal. Em breve, passarão à segunda fase, deslocando-se a Nampula, em Moçambique, onde poderão ouvir os depoimentos do segundo grupo de testemunhas que conheceram ou conviveram com o Servo de Deus. O Ir. Bento era uma pessoa humilde, mas possuía uma cultura refinada e tinha uma sensibilidade espiritual. Nos seus escritos, entre cartas, artigos e homilias, podemos colher a profundidade espiritual adquirida ao longo de 58 anos de vida religiosa passados sempre ao serviço dos doentes, na formação dos jovens e



“Aspirar a elevar e a santificar sem sacrifício significa querer o impossível” (Servo de Deus, Ir. Manuel Bento)

como missionário. Em alguns dos seus escritos podemos ler: “Somos consagrados; vivemos dia e noite para a nossa missão. A nossa é uma vida de disponibilidade total. O trabalho é o meio para exercer a nossa vocação, para realizar o ideal que Deus semeou nos nossos corações... Não olhemos para a fadiga, mas para o alívio que dela pode resultar para os outros”. Noutro texto, recolhemos este ensinamento: “Muitas vezes, o sorriso de ação de graças não será o nosso único estímulo. E, quando nos falta isso, basta-nos o sorriso que o nosso Pai celeste nos envia pela fé”. Prosseguindo neste mesmo registo, escreveu: “Há coisas que não conseguimos obter sem uma grande abnegação. Só dizendo muitas vezes «Sim» a nós próprios poderemos dizer «Sim» aos outros e a Nosso Senhor”.